

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Janeiro 2021

> Cenário Global

O mês de janeiro foi marcado pela interrupção da sequência de ganhos generalizados dos mercados globais. Depois de dois meses consecutivos de fortes altas, em janeiro, os principais ativos globais apresentaram queda devido à preocupação em relação ao ritmo de vacinação contra a Covid-19, piora da atividade global e receio sobre o risco de bolha e ações sobrevalorizadas nos EUA. No mês, enquanto o MSCI global recuou 1,0%, o Stoxx 600 Europe acumulou queda de 0,8% e o S&P 500 caiu 1,1%. O cenário de maior aversão ao risco também teve reflexos no comportamento do dólar. O DXY, cesta que mede o dólar frente a outras moedas de economias desenvolvidas, voltou a subir e valorizou 0,7% em janeiro. Já as moedas de países emergentes recuaram 1,5%.

No que se refere à evolução da pandemia, as preocupações na Europa continuaram. Apesar de o nível de novos casos e hospitalizações recuar na região ao longo de janeiro, o atraso no plano de vacinação da Zona do Euro e a evidência de aumento da circulação da variante do novo coronavírus indicam manutenção de medidas de restrições mais duras por mais alguns meses. Em relação ao ritmo de vacinação, apesar de, no Reino Unido, o plano não enfrentar obstáculos e mais de 13% da população já estar vacinada, a nova variante em circulação levou o Reino Unido a estabelecer um novo e mais severo lockdown. Já na Zona do Euro, a vacinação é bem mais lenta (menos de 3% da população total) e coloca desafios à reabertura das principais economias. Assim, além da recomendação de mais restrições às viagens, a Alemanha anunciou a extensão das medidas restritivas atuais, pelo menos, até meados de fevereiro. A manutenção das restrições teve impacto adicional no ritmo de atividade econômica. Depois de o PIB da Zona do Euro recuar 0,7% no quarto trimestre, as novas quedas dos PMI's manufatura (de 55,2 para 54,8) e serviços (45 de 46,6), em janeiro, apontam para risco de nova contração do PIB no primeiro trimestre. No Reino Unido, o recuo de 10,6 pontos do PMI serviços em janeiro, para 38,8, reforça a expectativa de dois trimestres consecutivos de retração do PIB.

De fato, além da Europa, a nova onda de surtos de Covid-19 na China também obrigou o país a retomar algumas medidas restritivas. Depois da média de 7 dias de novos casos atingir 140 no início de janeiro, maior patamar desde abril do ano passado, o governo chinês colocou regiões próximas a Pequim em lockdown e dificultou viagens durante o feriado do Ano Novo Lunar. A redução de mobilidade exigida já teve impacto no crescimento da China em janeiro, uma vez que tanto o PMI manufatura (51,3 de 51,9), como o PMI de serviços (52,4 de 55,7) cederam no mês. Apesar da moderação do ritmo de atividade, a recente queda do número de casos traz alívio e sinaliza que novas medidas de restrições podem ser evitadas não colocando em risco, por ora, o crescimento chinês no primeiro trimestre do ano.

> Cenário Global

Nos Estados Unidos, a evolução da pandemia trouxe menos preocupação. Além da redução do número de novos casos e hospitalizações, a vacinação já atingiu mais de 7% da população e segue o ritmo planejado pelo governo. Apesar de alguns dados de atividade frustrarem, como vendas no varejo e criação de vagas no mercado formal, a atividade nos EUA ainda aponta para crescimento positivo no início do ano. A tensão no EUA, contudo, ficou por conta do aumento da volatilidade no mercado de ações ocasionado pelo movimento de forte alta de algumas ações, como as da GameStop, decorrente do movimento de “short squeeze” impulsionado por investidores no varejo. O movimento levantou debates a respeito de bolhas no mercado de ações e riscos a respeito de regulação financeira.

Apesar de as condições financeiras nos EUA justificarem atenção e as novas medidas de restrições na Europa e na China adicionarem riscos negativos para o crescimento no curto prazo, os fundamentos positivos para a economia global em 2021 seguem intactos. O rápido avanço da imunização aumenta confiança na retomada global e, mais importante, enquanto todos aguardam a imunização de grande parte da população mundial, os governos e bancos centrais seguem atuando para ajudar a economia em um momento ainda de fragilidade. Pelo lado fiscal, nos EUA, o presidente eleito, Joe Biden, apresentou a proposta de um novo pacote fiscal de US\$ 1,9 trilhão. Apesar de o plano certamente passar por diluições, a vitória dos Democratas nas duas últimas vagas no Senado na eleição da Georgia viabiliza a aprovação de um pacote robusto. No campo da política monetária, o FED indicou manutenção do programa de compra de ativos nos próximos meses devido à preocupação com o ritmo de crescimento. A continuidade da perspectiva positiva para o crescimento global em um ambiente de alta liquidez seguiu impactando positivamente os preços de commodities e ações de países emergentes. A despeito da realização de grande parte dos ativos, em janeiro, o MSCI de países emergentes subiu 3%, a quarta alta consecutiva, o petróleo avançou 4,0% e o minério de ferro subiu 2,0% no período.

> Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco também tiveram um desempenho negativo em janeiro. Além do cenário global menos favorável, as incertezas em relação ao rumo da política fiscal em um ambiente de aumento de casos de Covid-19 e atraso no plano de vacinação impactaram negativamente o mercado doméstico. O real desvalorizou 5,5% no mês e a bolsa de valores recuou 3,3% após dois meses de fortes ganhos. Ainda, as taxas de juros no mercado futuro voltaram a subir de maneira generalizada. Fora os riscos sobre a política fiscal, a comunicação mais dura do Banco Central e a inflação corrente acima do esperado pressionaram o mercado de juros.

> Cenário Brasil

No campo da atividade econômica, os últimos dados continuaram a mostrar sinais positivos do crescimento no final de 2020. Após subir 0,8% em outubro, o IBC-BR apresentou ganho de 0,6% em novembro. Apesar da acomodação em relação ao ritmo de avanço dos últimos meses, os dados de novembro sugerem um crescimento sólido da atividade econômica no quarto trimestre e confirmaram a perspectiva de uma contração de cerca de 4,5% do PIB em 2020.

A dinâmica da atividade no final do ano passado, no entanto, não foi fator de comemoração. Além das evidências de que o fim dos estímulos fiscais pesa negativamente na dinâmica do crescimento no início de 2021, como observado na queda das vendas de carros em dezembro e recuo dos índices de confiança em janeiro, o aumento dos casos de Covid-19 no Brasil traz preocupação. Em janeiro, o número de casos confirmados de Covid-19 continuou aumentando e foi acompanhado de elevação das internações e óbitos. Para não sobrecarregar o sistema de saúde, o estado de São Paulo voltou a anunciar medidas de restrições, colocando todas as regiões em fase vermelha por, pelo menos, dois finais de semana e durante as noites em dias úteis. A maior preocupação para as perspectivas de crescimento, no entanto, é a falta de clareza sobre o plano de vacinação. Após um período conturbado com atrasos potencializados pela polarização política, a campanha de vacinação começou no Brasil no dia 17 de janeiro. Contudo, a quantidade de doses disponíveis atualmente é baixa e a dependência de produtos importados e de aprovação de novas vacinas impedem visibilidade sobre quando grande parte da população estará imunizada.

A falta de um plano nacional claro em um ambiente de aumento dos casos de Covid-19 levou rapidamente a classe política a voltar a discutir o aumento de transferência de renda para a população vulnerável. Apesar de o ano de 2020 ter terminado com o resultado fiscal melhor do que anteriormente esperado, com a dívida bruta abaixo de 90% do PIB, e com a manutenção do compromisso com o teto dos gastos, o ano começou com incertezas em relação ao rumo das contas públicas. Vários líderes políticos, incluindo os candidatos às presidências da Câmara e do Senado, expressaram apoio a alguma forma de ajuda financeira. O governo, por ora, nega qualquer possibilidade de aumento dos gastos. Além da equipe econômica insistir que um novo auxílio está condicionado à aprovação da desindexação e redução de outras despesas, o presidente Jair Bolsonaro defende manutenção do teto dos gastos e alerta para o alto nível de endividamento do país. O governo conta, ainda, com a vitória dos seus candidatos nas eleições da liderança no Congresso para conseguir evitar aprovação de pautas bombas e evoluir na agenda econômica defendida pela equipe de Paulo Guedes. De fato, as vitórias de Arthur Lira na Câmara e Rodrigo Pacheco no Senado, apontam

> Cenário Brasil

para melhora da governabilidade e uma base de apoio mais ampla e sólida do governo no Congresso. No entanto, para o governo usufruir destas vantagens, será preciso liderança e diálogo por parte da equipe econômica para evitar medidas de extensão dos gastos, assegurar o cumprimento do teto dos gastos e endereçar o andamento de diversas outras reformas.

Por fim, não bastassem as preocupações em relação à pandemia e às contas públicas, a inflação também trouxe notícias negativas em janeiro. Depois de o IPCA encerrar 2020 em 4,5%, acima da meta, o IPCA-15 de janeiro apresentou alta disseminada, com os núcleos acima do esperado, e o IGP-M voltou a acelerar significativamente devido ao aumento dos preços de commodities em reais. Neste cenário, de acordo com o relatório Focus do Banco Central, a expectativa de inflação para 2021 subiu de 3,3% para 3,5% entre dezembro e janeiro. Mais importante, o Banco Central mostrou extremo desconforto com a inflação próxima da meta em um ambiente de balanço de riscos negativo para a dinâmica de preços. Apesar de o Banco Central ter mantido a taxa Selic em 2,0% a.a. na reunião de janeiro, o Copom adotou diversos pontos de preocupação em sua comunicação. Como antecipado em sua última reunião, o Banco Central abandonou o forward guidance, uma vez que as expectativas de inflação já estão próximas da meta no horizonte relevante. O Banco Central também trouxe preocupação com o nível das diversas medidas de inflação e, principalmente, mostrou que pode reavaliar rapidamente se o atual grau de estímulo é adequado. Afinal, de acordo com a ata da última reunião, alguns membros já teriam discutido a redução imediata dos estímulos. A dura comunicação do Banco Central indica antecipação do ciclo de aumento de juros para o primeiro semestre do ano, levando a taxa Selic para um patamar mais alto de 4,5% a.a. até o final de 2021. Ainda, caso a inflação corrente não mostre arrefecimento ou haja algum risco para o atual regime fiscal, o Copom indica que pode iniciar o ciclo de aperto já na próxima reunião.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



Desempenho

Em janeiro, o Claritas Long Short apresentou alta de 0,35%, o equivalente a 237% do CDI.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que realizou sua estreia na bolsa brasileira no final do mês. A Vamos é a líder no segmento de aluguel de caminhões, máquinas agrícolas e equipamentos, um negócio que ainda está na fase inicial de desenvolvimento no Brasil. Além de apresentar um grande potencial de crescimento, o modelo de negócios possui uma rentabilidade atrativa e o perfil de longo prazo dos contratos traz resiliência aos resultados.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Grupo NotreDame Intermédica, que recebeu proposta de fusão com a Hapvida. Juntos, os dois grupos, que atuam em regiões complementares e que já vinham consolidando o mercado nos últimos anos sobretudo por meio de aquisições, formarão a maior operadora verticalizada de saúde suplementar do país, com mais de 13 milhões de beneficiários e 84 hospitais próprios.

Por outro lado, nossa posição em Via Varejo foi um dos destaques negativos, acompanhando a queda do índice.

> Atribuição de performance

P&L	Jan	2021
Pair Trade	0.062%	0.062%
Ação Long x Índice	0.192%	0.192%
Ação Short x Índice	-0.044%	-0.044%
Protetivas	0.004%	0.004%
Ação Direcional Bx Liq.	-0.008%	-0.008%
Ação Direcional Div	0.000%	0.000%
Exposição Direcional	0.125%	0.125%
Cash Enhancement	0.014%	0.014%
Outros	-0.140%	-0.140%
CDI	0.149%	0.149%
Total	0.355%	0.355%
% CDI	237.432%	237.432%

> Desempenho

O Claritas Valor apresentou queda de 1,64% em janeiro, contra uma queda de 3,03% do IBr-X.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Grupo NotreDame Intermédica, que recebeu proposta de fusão com a Hapvida. Juntos, os dois grupos, que atuam em regiões complementares e que já vinham consolidando o mercado nos últimos anos sobretudo por meio de aquisições, formarão a maior operadora verticalizada de saúde suplementar do país, com mais de 13 milhões de beneficiários e 84 hospitais próprios.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que realizou sua estreia na bolsa brasileira no final do mês. A Vamos é a líder no segmento de aluguel de caminhões, máquinas agrícolas e equipamentos, um negócio que ainda está na fase inicial de desenvolvimento no Brasil. Além de apresentar um grande potencial de crescimento, o modelo de negócios possui uma rentabilidade atrativa e o perfil de longo prazo dos contratos traz resiliência aos resultados.

Por outro lado, nossas posições em bancos, em Itaú e Bradesco, foram os destaques negativos, acompanhando a queda do índice.

> Atribuição de performance

Setor	Jan	2021
Healthcare	0.76%	0.76%
Agribusiness	0.44%	0.44%
Transporte & Logística	0.28%	0.28%
Papel e Celulose	0.23%	0.23%
Alimentos	0.06%	0.06%
Mineração	0.04%	0.04%
Outros	-0.07%	-0.07%
Outros Serviços Financeiros	-0.15%	-0.15%
Consumo	-0.19%	-0.19%
Elétricas - Disco/Integradas	-0.22%	-0.22%
Siderurgia & Metalurgia	-0.25%	-0.25%
Saneamento	-0.35%	-0.35%
Petróleo e Gás	-0.40%	-0.40%
Varejo	-0.50%	-0.50%
Construção	-0.51%	-0.51%
Finanças - Bancos	-0.79%	-0.79%
Papeis	-1.62%	-1.62%
Outros	-0.02%	-0.02%
Total	-1.64%	-1.64%

> Desempenho

Em janeiro, o Claritas Long Bias apresentou queda de 1,47%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 1,04%.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Grupo NotreDame Intermédica, que recebeu proposta de fusão com a Hapvida. Juntos, os dois grupos, que atuam em regiões complementares e que já vinham consolidando o mercado nos últimos anos sobretudo por meio de aquisições, formarão a maior operadora verticalizada de saúde suplementar do país, com mais de 13 milhões de beneficiários e 84 hospitais próprios.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que realizou sua estreia na bolsa brasileira no final do mês. A Vamos é a líder no segmento de aluguel de caminhões, máquinas agrícolas e equipamentos, um negócio que ainda está na fase inicial de desenvolvimento no Brasil. Além de apresentar um grande potencial de crescimento, o modelo de negócios possui uma rentabilidade atrativa e o perfil de longo prazo dos contratos traz resiliência aos resultados.

Por outro lado, nossas posições em bancos, em Itaú e Bradesco, foram os destaques negativos, acompanhando a queda do índice.

> Atribuição de performance

P&L	Jan	2021
Ação Long	-1.32%	-1.32%
Ação Short	0.05%	0.05%
<i>Pair Trade</i>	-0.15%	-0.15%
Opções	0.12%	0.12%
Total Estratégias	-1.30%	-1.30%
Caixa	0.00%	0.00%
Outros	-0.17%	-0.17%
Total	-1.47%	-1.47%

> Desempenho

Em janeiro, o Claritas Quant apresentou queda de 1,29%.

O mês de janeiro foi um mês bastante negativo para a estratégia de Valor, impactando o resultado do fundo em -1,57%. Adicionalmente a isso, a estratégia de Tendência estava com viés bastante otimista, fazendo com que o fundo ficasse mais comprado em um período em que o IBr-X caiu 3,03%, o que resultou em uma perda de 0,39% advinda de Tendência. Do lado positivo, as estratégias de Liquidez e Momentum tiveram boa performance em janeiro, contribuindo com 0,43% e 0,23%, respectivamente.

Na passagem de janeiro para fevereiro o fundo manteve alta exposição bruta, passando de 96% para 94%, mas com importante redução da exposição direcional, que passou de +17,3% para +5,9%. Esta redução da exposição líquida foi causada principalmente pela redução deste viés no modelo de Tendência. Neste mês o turnover se manteve em seus patamares históricos e foi de 38%.

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Nov 2020	Dec 2020	Jan 2021	Acum 2021	Desde início
Momentum	5.84%	2.43%	-0.01%	0.88%	0.23%	0.23%	10.05%
Valor	-3.14%	0.96%	0.76%	0.24%	-1.57%	-1.57%	-4.04%
Liquidez	3.35%	-0.38%	-0.18%	0.44%	0.43%	0.43%	4.18%
Trend following	4.09%	1.67%	-0.76%	0.35%	-0.39%	-0.39%	5.92%
Total modelos	10.14%	4.68%	-0.20%	1.91%	-1.31%	-1.31%	16.11%
Caixa	5.97%	2.77%	0.15%	0.16%	0.15%	0.15%	9.39%
Outros	-3.34%	-2.50%	-0.12%	-0.20%	-0.13%	-0.13%	-6.57%
Claritas Quant FIC	12.77%	4.95%	-0.17%	1.87%	-1.29%	-1.29%	18.92%
%CDI	214%	179%	-	1140%	-	-	202%

> Exposição

	Ago 2020	Set 2020	Out 2020	Nov 2020	Dez 2020	Jan 2021	Fev 2021
Momentum Long	8.1%	8.2%	19.3%	31.7%	30.7%	31.7%	30.2%
Momentum Short	-4.2%	-4.5%	-15.7%	-21.8%	-23.2%	-25.9%	-26.6%
Valor Long	6.1%	6.7%	16.2%	26.1%	27.1%	31.5%	31.6%
Valor Short	-6.3%	-6.7%	-15.9%	-25.7%	-25.0%	-29.9%	-31.1%
Liquidez Long	3.1%	3.1%	6.1%	7.4%	11.1%	13.0%	9.6%
Liquidez Short	-2.9%	-3.1%	-6.3%	-7.0%	-10.9%	-12.8%	-9.3%
Trend Long	1.9%	1.5%	1.0%	1.1%	5.9%	10.8%	4.8%
Trend Short	-0.4%	-0.8%	-3.2%	-5.7%	-1.2%	-1.0%	-3.3%
Exposição Líquida	5.4%	4.5%	1.6%	6.1%	14.4%	17.3%	5.9%
Exposição Bruta	17.4%	19.4%	49.2%	76.3%	84.0%	95.9%	94.2%
Quantidade Longs	75	73	66	72	74	74	76
Posição Média Long	0.2%	0.2%	0.4%	0.6%	0.7%	0.8%	0.7%
Quantidade Shorts	59	62	68	64	61	63	62
Posição Média Short	-0.1%	-0.1%	-0.3%	-0.5%	-0.6%	-0.6%	-0.7%

 **Desempenho**

Em janeiro, o fundo Claritas Alocação apresentou queda de 0,06%.

O cenário no mês de janeiro se modificou consideravelmente em relação ao fechamento de 2020. O ruído político nas eleições da Câmara e do Senado, bem como a possibilidade de uma ampliação do auxílio emergencial e o ceticismo em relação às reformas trouxeram bastante volatilidade ao mercado ao longo do mês. No cenário global, a saída conturbada do ex-presidente americano, Donald Trump, bem como o processo de vacinação mais lento que o esperado gerou incertezas no mercado. Dessa maneira, o Ibovespa se desvalorizou 3,32% durante o mês. Apesar de fluxo estrangeiro positivo para os países emergentes, o dólar se apreciou frente ao real, de 5,19 para 5,46 no fechamento do mês.

Na parcela multimercado, o fundo teve como destaque as posições mais protetivas, como a alocação no fundo Gávea Macro II, com performance de 1,1% no mês. O fundo se expõe em grande parte a ativos no exterior, onde conseguiu gerar retorno com consistência. Além disso, o Claritas Long Short, com rentabilidade de 0,35% no mês foi um grande destaque, ainda mais com exposição apenas na bolsa brasileira. Os maiores detratores de performance foram às parcelas com mais net exposure ligados ao Ibovespa.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 10%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado.

> Atribuição de performance

Estratégias	Jan	2021
Renda fixa – pós	0,0084%	0,0084%
Renda fixa – pré	-0,0154%	-0,0154%
Juro real	-0,078%	-0,078%
Crédito privado	0,0642%	0,0642%
Multimercado	-0,2819%	-0,2819%
Renda variável	0,2289%	0,2289%
Hedge	0,0000%	0,0000%
Custos	-0,0526%	-0,0526%
Varição	0,0561%	0,0561%

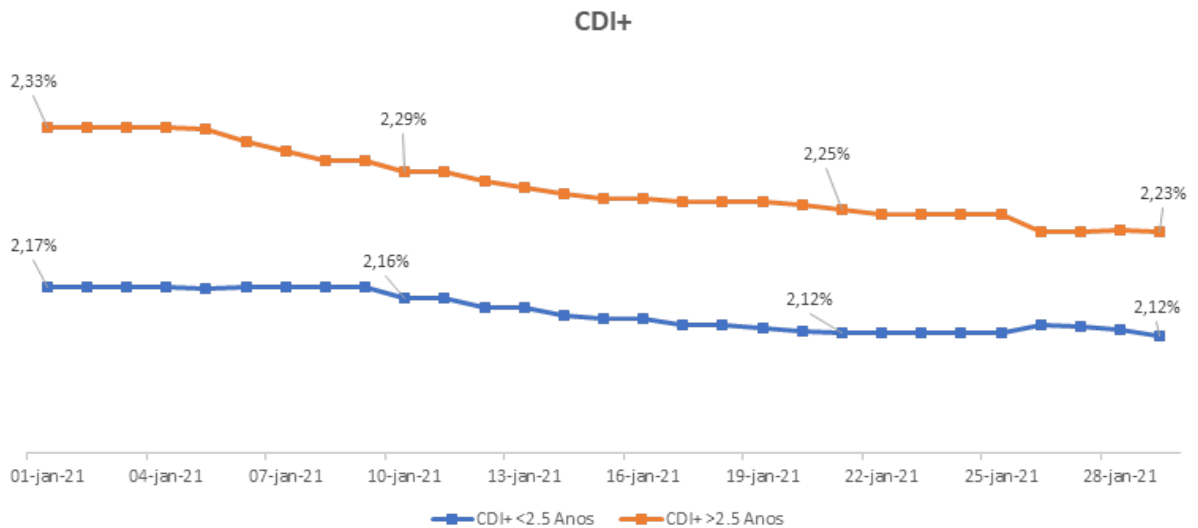
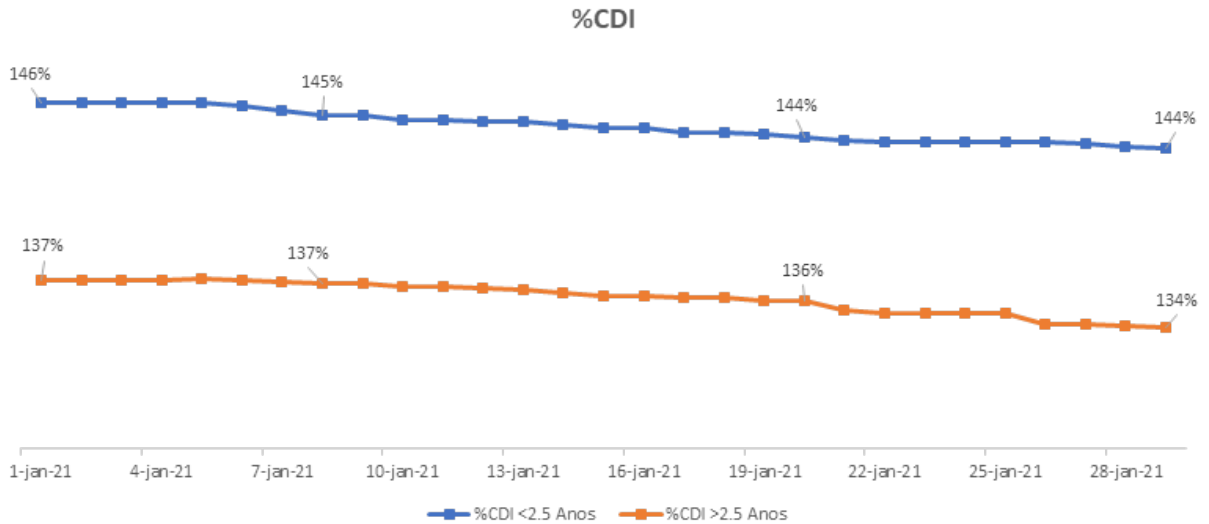
 **Desempenho**

No mês de janeiro, o Claritas Crédito Privado apresentou alta de 0,35%, equivalente a 231% do CDI.

O mês de janeiro foi positivo para o crédito privado. Durante o período, foram observados retornos oriundos do carregamento da carteira e de ganhos de capital gerados pelo fechamento dos spreads de crédito. O ano começa com tom positivo para a estratégia pela combinação do fundamento com os fatores técnicos e o *valuation*. A expectativa de uma retomada econômica e de um 2021 menos desafiador que 2020, torna o fundamento positivo para as empresas emissoras. Mesmo quando se considera um ambiente de normalização de taxa de juros – o que deve impactar de alguma forma o custo financeiro das empresas – a normalização econômica esperada para o ano de 2021 e sua respectiva maior previsibilidade do cenário tornam o fundamento positivo para o crédito privado. Sobre o *valuation*, há também uma visão positiva. Spreads de crédito encontram-se em nível historicamente elevado e, com isso, trazem uma boa relação risco x retorno. Por fim, o fator técnico segue sem pressionar a estratégia devido à estabilidade no fluxo de aplicações e resgates da indústria.

O primeiro mês do ano mostrou fechamento adicional dos spreads de crédito. Apesar de ser um mês de baixo volume tanto de negociações em secundário quanto de emissões primárias, o mercado foi demandador de ativos, mostrando-se positivo e contribuindo para os ganhos de capital. Importante situar temporalmente que isto ocorreu após um forte mês de emissões primárias em que o mercado demonstrou sua capacidade de absorver novos ativos. A junção destes dois últimos meses demonstra um sinal positivo para o ano de 2021. A expectativa de uma normalização monetária no ano também tem gerado uma leitura positiva por parte do mercado. Esta normalização deverá melhorar a rentabilidade absoluta dos ativos podendo aumentar a demanda pelos mesmos. Isto é potencializado nos ativos indexados ao %CDI, que podem voltar a ganhar alguma atratividade com a alta de juros.

Desempenho



 **Desempenho**

De maneira prospectiva, segue a leitura positiva para a estratégia. O mercado tem demonstrado sua demanda e capacidade de absorver ativos. Em 2021 há um grande volume de vencimentos e a expectativa da rolagem destes vencimentos pode trazer boas oportunidades ao mercado e é peça importante para garantir o bom nível de carregamento de todas as carteiras. Após um janeiro de um mercado primário fraco e com baixo volume de negociações – algo sazonalmente normal – é esperado um reaquecimento do mercado para os próximos meses e a continuidade da boa performance observada nos últimos meses, derivada do carregamento de ativos com bons preços aliado a pequenos ganhos de capital.

	Jan	2021
Carrego de Crédito	0.27%	0.27%
Marcação a Mercado (MtM)	0.15%	0.15%
Outros*	-0.02%	-0.02%
Custos	-0.05%	-0.05%
Claritas FIRF CP	0.35%	0.35%
%CDI	231%	231%

*Curva de juros e Trade

 **Desempenho**

Em janeiro, o Claritas Institucional FIM apresentou queda de 0,08%.

Moedas**Moedas externas**

Durante o mês de Janeiro, a alta observada na curva de juros americanas, com o 10y indo de 0,92% no final de dezembro para 1.06% no final de Janeiro ajudou a inverter o movimento observado nos meses anteriores de enfraquecimento do USD globalmente. A confirmação da maioria democrata no Senado americano, e conseqüentemente a expectativa de pacotes fiscais com volumes elevados ajudaram a esse movimento observado. O índice DXY subiu 0,72% no mês, fechando Janeiro a 90,584. A carteira apresentou ganhos com a posição em MXN e resultados negativos com as posições de CAD, JPY e EUR

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se desvalorizou 5,37% em Janeiro, fechando o mês a 5.4753. Apesar da sinalização do Banco Central brasileiro de que a Selic pode ser aumentada antes do esperado, questões como a grande incerteza em relação a velocidade da vacinação no país, assim como a volta de temores fiscais com a possível prorrogação de auxílios governamentais afetaram a moeda no período. A carteira apresentou negativo com a posição em BRL.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: O início do ano começou com a piora dos ativos locais. Em janeiro, o mercado de juros subiu e reverteu em boa parte os ganhos do mês anterior. O vencimento Jul21 subiu 0,23% para 2,32% a.a. de 2,09%, o vencimento Jan23 subiu 0,64% para 4,83% a.a. de 4,19% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 6,32% a.a., subindo 0,68%. No exterior, a curva de juros de longo prazo subiu com a expectativa de recuperação da economia americana. No campo doméstico, a disputa pela presidência da Câmara e do Senado trouxe apreensão ao mercado, com expectativa desse evento piorar o quadro fiscal. O Real desvalorizou 5,37%, fechando o mês em R\$ 5,4759 pelo Ptax.

No mercado de juros reais observamos queda da taxa de vencimento de curto prazo, porém, altas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -2,10% a.a (-0,30%), a NTN2023 fechou em 1,13% (+0,41%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,595% (+0,365%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) subiu para 4,36% a.a. (+0,42%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,99% e 4,15%, com altas de 0,27% e 0,33%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês protegemos metade de nossas posições de NTN2s, através de posições tomadas em taxas de juros. Mantendo assim, a carteira parcialmente tomada em inflação implícita. Durante o mês aumentamos as posições em NTN2s. Foram compradas NTN2s para prazos inferiores ao estoque existente na carteira, reduzindo assim o duration do portfólio.

Juros externo

Mercado: No mercado americano as taxas de longo prazo subiram, enquanto as de curto prazo se mantiveram estáveis. O vencimento de 2 anos encerrou o mês em 0,117% contra 0,123% do mês anterior, já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 1,094%, apresentando assim uma forte alta de 0,177%.

Estratégia do Fundo: Não foram realizadas operações estruturais no mercado de juros americanos

 **Desempenho****Bolsas****Bolsas globais**

Janeiro foi um mês de grande volatilidade para os mercados mundiais. A confirmação da “blue wave” nos EUA, com a eleição da Georgia ratificando que os democratas terão maioria no Senado e na Câmara americana, fez com que o início do ano mantivesse o otimismo visto no fim de 2020 e começasse com forte performances das bolsas mundiais, com destaque para a Ásia e para empresas ligadas a commodities. No entanto, na última semana de mês tivemos um movimento de forte reversão da tendência mensal, impulsionado por um movimento técnico de desalavancagem de posições por parte de fundos que vinham mantendo posições vendidas relevantes em determinadas ações nos EUA. Sendo assim, após postar múltiplos recordes históricos, o S&P 500 encerrou o mês com queda de 1,1%, Stoxx 600 -0.8% enquanto a Ásia, apesar de sofrer também na última semana, se manteve melhor, com o Nikkei 225 subindo 0.8% e Shanghai +2.7%. Acreditamos que a volatilidade elevada do fim de Janeiro pode se manter por algum tempo, e portanto adotamos uma postura mais cautelosa com as bolsas globais momentaneamente.

Bolsa local

No Brasil, o otimismo global com ativos de risco só permaneceu no início de Janeiro. Depois de uma forte performance de commodities e recorde ao redor de 125mil pontos do Ibovespa, o mercado brasileiro começou a corrigir, se descolando fortemente dos mercados globais que ficaram firmes até a última semana do mês. Preocupações com o atraso da vacinação e, principalmente com o aumento do risco fiscal, pela possibilidade da volta de um novo auxílio emergencial, fizeram que o mercado corrigisse mais fortemente, revertendo rapidamente a boa performance, principalmente na última semana quando o cenário global ficou mais volátil. O Ibovespa caiu 3,3% no mês e a performance de bolsa foi um detrator para o fundo no período. Nossa carteira segue posicionada nos setores mais ligados a commodities, que entre várias posições teve empresas ligadas a petróleo como destaque negativo no mês. Mantemos também alocações nos setores de Healthcare e de Mobilidade, que tiveram boa performance em Janeiro. Seguimos comprados em bolsa brasileira, mas atentos ao curto prazo e com proteções dinâmicas para a carteira.

> Atribuição de performance

	Jan	2021
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.03%	0.03%
Direcional Bolsa	-0.05%	-0.05%
Juros	-0.04%	-0.04%
FX	-0.08%	-0.08%
Caixa	0.16%	0.16%
Custos	-0.09%	-0.09%
Total	0,32%	0,32%

 **Desempenho**

Em janeiro, o Claritas Inflação Institucional apresentou queda de 0,15%.

Moedas**Moedas externas**

Durante o mês de Janeiro, a alta observada na curva de juros americanas, com o 10y indo de 0,92% no final de dezembro para 1.06% no final de Janeiro ajudou a inverter o movimento observado nos meses anteriores de enfraquecimento do USD globalmente. A confirmação da maioria democrata no Senado americano, e conseqüentemente a expectativa de pacotes fiscais com volumes elevados ajudaram a esse movimento observado. O índice DXY subiu 0,72% no mês, fechando Janeiro a 90,584. A carteira apresentou ganhos com a posição em MXN e resultados negativos com as posições de CAD, JPY e EUR

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se desvalorizou 5,37% em Janeiro, fechando o mês a 5.4753. Apesar da sinalização do Banco Central brasileiro de que a Selic pode ser aumentada antes do esperado, questões como a grande incerteza em relação a velocidade da vacinação no país, assim como a volta de temores fiscais com a possível prorrogação de auxílios governamentais afetaram a moeda no período. A carteira apresentou negativo com a posição em BRL.

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: O início do ano começou com a piora dos ativos locais. Em janeiro, o mercado de juros subiu e reverteu em boa parte os ganhos do mês anterior. O vencimento Jul21 subiu 0,23% para 2,32% a.a. de 2,09%, o vencimento Jan23 subiu 0,64% para 4,83% a.a. de 4,19% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 6,32% a.a., subindo 0,68%. No exterior, a curva de juros de longo prazo subiu com a expectativa de recuperação da economia americana. No campo doméstico, a disputa pela presidência da Câmara e do Senado trouxe apreensão ao mercado, com expectativa desse evento piorar o quadro fiscal. O Real desvalorizou 5,37%, fechando o mês em R\$ 5,4759 pelo Ptax.

No mercado de juros reais observamos queda da taxa de vencimento de curto prazo, porém, altas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -2,10% a.a (-0,30%), a NTN2023 fechou em 1,13% (+0,41%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,595% (+0,365%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN2021) subiu para 4,36% a.a. (+0,42%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,99% e 4,15%, com altas de 0,27% e 0,33%, respectivamente. O índice IMAB 5 teve valorização efetiva de 0,106% em janeiro.

Estratégia do Fundo: Durante o mês protegemos metade de nossas posições de NTN2021, através de posições tomadas em taxas de juros. Mantendo assim, a carteira parcialmente tomada em inflação implícita. Durante o mês aumentamos as posições em NTN2023. Foram compradas NTN2023 para prazos inferiores ao estoque existente na carteira, reduzindo assim o duration do portfólio.

Juros externo

Mercado: No mercado americano as taxas de longo prazo subiram, enquanto as de curto prazo se mantiveram estáveis. O vencimento de 2 anos encerrou o mês em 0,117% contra 0,123% do mês anterior, já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 1,094%, apresentando assim uma forte alta de 0,177%.

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com duration superior ao referencial.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Janeiro foi um mês de grande volatilidade para os mercados mundiais. A confirmação da “blue wave” nos EUA, com a eleição da Georgia ratificando que os democratas terão maioria no Senado e na Câmara americana, fez com que o início do ano mantivesse o otimismo visto no fim de 2020 e começasse com forte performances das bolsas mundiais, com destaque para a Ásia e para empresas ligadas a commodities. No entanto, na última semana de mês tivemos um movimento de forte reversão da tendência mensal, impulsionado por um movimento técnico de desalavancagem de posições por parte de fundos que vinham mantendo posições vendidas relevantes em determinadas ações nos EUA. Sendo assim, após postar múltiplos recordes históricos, o S&P 500 encerrou o mês com queda de 1,1%, Stoxx 600 -0.8% enquanto a Ásia, apesar de sofrer também na última semana, se manteve melhor, com o Nikkei 225 subindo 0.8% e Shanghai +2.7%. Acreditamos que a volatilidade elevada do fim de Janeiro pode se manter por algum tempo, e portanto adotamos uma postura mais cautelosa com as bolsas globais momentaneamente.

Bolsa local

No Brasil, o otimismo global com ativos de risco só permaneceu no início de Janeiro. Depois de uma forte performance de commodities e recorde ao redor de 125mil pontos do Ibovespa, o mercado brasileiro começou a corrigir, se descolando fortemente dos mercados globais que ficaram firmes até a última semana do mês. Preocupações com o atraso da vacinação e, principalmente com o aumento do risco fiscal, pela possibilidade da volta de um novo auxílio emergencial, fizeram que o mercado corrigisse mais fortemente, revertendo rapidamente a boa performance, principalmente na última semana quando o cenário global ficou mais volátil. O Ibovespa caiu 3,3% no mês e a performance de bolsa foi um detrator para o fundo no período. Nossa carteira segue posicionada nos setores mais ligados a commodities, que entre várias posições teve empresas ligadas a petróleo como destaque negativo no mês. Mantemos também alocações nos setores de Healthcare e de Mobilidade, que tiveram boa performance em Janeiro. Seguimos comprados em bolsa brasileira, mas atentos ao curto prazo e com proteções dinâmicas para a carteira.

> Desempenho

	Jan	2021
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.02%	0.02%
Direcional Bolsa	-0.04%	-0.04%
Juros	-0.03%	-0.03%
FX	-0.08%	-0.08%
Caixa (IMAB-5)	0.06%	0.06%
Custos	-0.09%	-0.09%
Total	-0,15%	0,15%%

> Desempenho

Em janeiro, o Claritas Hedge apresentou queda de 0,41%.

Moedas

Moedas externas

Durante o mês de Janeiro, a alta observada na curva de juros americanas, com o 10y indo de 0,92% no final de dezembro para 1.06% no final de Janeiro ajudou a inverter o movimento observado nos meses anteriores de enfraquecimento do USD globalmente. A confirmação da maioria democrata no Senado americano, e conseqüentemente a expectativa de pacotes fiscais com volumes elevados ajudaram a esse movimento observado. O índice DXY subiu 0,72% no mês, fechando Janeiro a 90,584. A carteira apresentou ganhos com a posição em MXN e resultados negativos com as posições de CAD, JPY e EUR

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se desvalorizou 5,37% em Janeiro, fechando o mês a 5.4753. Apesar da sinalização do Banco Central brasileiro de que a Selic pode ser aumentada antes do esperado, questões como a grande incerteza em relação a velocidade da vacinação no país, assim como a volta de temores fiscais com a possível prorrogação de auxílios governamentais afetaram a moeda no período. A carteira apresentou negativo com a posição em BRL.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: O início do ano começou com a piora dos ativos locais. Em janeiro, o mercado de juros subiu e reverteu em boa parte os ganhos do mês anterior. O vencimento Jul21 subiu 0,23% para 2,32% a.a. de 2,09%, o vencimento Jan23 subiu 0,64% para 4,83% a.a. de 4,19% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 6,32% a.a., subindo 0,68%. No exterior, a curva de juros de longo prazo subiu com a expectativa de recuperação da economia americana. No campo doméstico, a disputa pela presidência da Câmara e do Senado trouxe apreensão ao mercado, com expectativa desse evento piorar o quadro fiscal. O Real desvalorizou 5,37%, fechando o mês em R\$ 5,4759 pelo Ptax.

No mercado de juros reais observamos queda da taxa de vencimento de curto prazo, porém, altas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -2,10% a.a (-0,30%), a NTN2023 fechou em 1,13% (+0,41%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,595% (+0,365%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) subiu para 4,36% a.a. (+0,42%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,99% e 4,15%, com altas de 0,27% e 0,33%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês protegemos metade de nossas posições de NTN2s, através de posições tomadas em taxas de juros. Mantendo assim, a carteira parcialmente tomada em inflação implícita. Durante o mês aumentamos as posições em NTN2s. Foram compradas NTN2s para prazos inferiores ao estoque existente na carteira, reduzindo assim o duration do portfólio.

Juros externo

Mercado: No mercado americano as taxas de longo prazo subiram, enquanto as de curto prazo se mantiveram estáveis. O vencimento de 2 anos encerrou o mês em 0,117% contra 0,123% do mês anterior, já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 1,094%, apresentando assim uma forte alta de 0,177%.

Estratégia do Fundo: mantiveram posicionamentos objetivando a inclinação positiva da curva.

 **Desempenho****Bolsas globais**

Janeiro foi um mês de grande volatilidade para os mercados mundiais. A confirmação da “blue wave” nos EUA, com a eleição da Georgia ratificando que os democratas terão maioria no Senado e na Câmara americana, fez com que o início do ano mantivesse o otimismo visto no fim de 2020 e começasse com forte performances das bolsas mundiais, com destaque para a Ásia e para empresas ligadas a commodities. No entanto, na última semana de mês tivemos um movimento de forte reversão da tendência mensal, impulsionado por um movimento técnico de desalavancagem de posições por parte de fundos que vinham mantendo posições vendidas relevantes em determinadas ações nos EUA. Sendo assim, após postar múltiplos recordes históricos, o S&P 500 encerrou o mês com queda de 1,1%, Stoxx 600 -0.8% enquanto a Ásia, apesar de sofrer também na última semana, se manteve melhor, com o Nikkei 225 subindo 0.8% e Shanghai +2.7%. Acreditamos que a volatilidade elevada do fim de Janeiro pode se manter por algum tempo, e portanto adotamos uma postura mais cautelosa com as bolsas globais momentaneamente.

Bolsa local

No Brasil, o otimismo global com ativos de risco só permaneceu no início de Janeiro. Depois de uma forte performance de commodities e recorde ao redor de 125mil pontos do Ibovespa, o mercado brasileiro começou a corrigir, se descolando fortemente dos mercados globais que ficaram firmes até a última semana do mês. Preocupações com o atraso da vacinação e, principalmente com o aumento do risco fiscal, pela possibilidade da volta de um novo auxílio emergencial, fizeram que o mercado corrigisse mais fortemente, revertendo rapidamente a boa performance, principalmente na última semana quando o cenário global ficou mais volátil. O Ibovespa caiu 3,3% no mês e a performance de bolsa foi um detrator para o fundo no período. Nossa carteira segue posicionada nos setores mais ligados a commodities, que entre várias posições teve empresas ligadas a petróleo como destaque negativo no mês. Mantemos também alocações nos setores de Healthcare e de Mobilidade, que tiveram boa performance em Janeiro. Seguimos comprados em bolsa brasileira, mas atentos ao curto prazo e com proteções dinâmicas para a carteira.

> Atribuição de performance

	Jan	2021
Juros	-0.05%	-0.05%
Juros Nominais	-0.07%	-0.07%
Juros Reais	-0.03%	-0.03%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	0.05%	0.05%
Moedas	-0.19%	-0.19%
Dólar x Real	-0.18%	-0.18%
Moedas Offshore	-0.01%	-0.01%
Equities	-0.08%	-0.08%
Direcional	-0.13%	-0.13%
Long & Short	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.06%	0.06%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	-0.01%	-0.01%
Quantitativo	-0.06%	-0.06%
Caixa	0.11%	0.11%
Custos	-0.14%	-0.14%
Total	-0,41%	-0,41%

> Desempenho

Em janeiro, o Claritas Total Return apresentou queda de 0,80%.

Moedas

Moedas externas

Durante o mês de Janeiro, a alta observada na curva de juros americanas, com o 10y indo de 0,92% no final de dezembro para 1.06% no final de Janeiro ajudou a inverter o movimento observado nos meses anteriores de enfraquecimento do USD globalmente. A confirmação da maioria democrata no Senado americano, e consequentemente a expectativa de pacotes fiscais com volumes elevados ajudaram a esse movimento observado. O índice DXY subiu 0,72% no mês, fechando Janeiro a 90,584. A carteira apresentou ganhos com a posição em MXN e resultados negativos com as posições de CAD, JPY e EUR

Moedas locais

Em relação ao BRL, a moeda se desvalorizou 5,37% em Janeiro, fechando o mês a 5.4753. Apesar da sinalização do Banco Central brasileiro de que a Selic pode ser aumentada antes do esperado, questões como a grande incerteza em relação a velocidade da vacinação no país, assim como a volta de temores fiscais com a possível prorrogação de auxílios governamentais afetaram a moeda no período. A carteira apresentou negativo com a posição em BRL.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: O início do ano começou com a piora dos ativos locais. Em janeiro, o mercado de juros subiu e reverteu em boa parte os ganhos do mês anterior. O vencimento Jul21 subiu 0,23% para 2,32% a.a. de 2,09%, o vencimento Jan23 subiu 0,64% para 4,83% a.a. de 4,19% e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 6,32% a.a., subindo 0,68%. No exterior, a curva de juros de longo prazo subiu com a expectativa de recuperação da economia americana. No campo doméstico, a disputa pela presidência da Câmara e do Senado trouxe apreensão ao mercado, com expectativa desse evento piorar o quadro fiscal. O Real desvalorizou 5,37%, fechando o mês em R\$ 5,4759 pelo Ptax.

No mercado de juros reais observamos queda da taxa de vencimento de curto prazo, porém, altas nos vencimentos de médio e longo prazo.. A taxa de juros para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -2,10% a.a (-0,30%), a NTN2023 fechou em 1,13% (+0,41%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,595% (+0,365%). Assim, a inflação implícita para até maio de 2021 (vencimento da NTN21) subiu para 4,36% a.a. (+0,42%), para 2023 e 2026 as projeções ficaram em 3,99% e 4,15%, com altas de 0,27% e 0,33%, respectivamente.

Estratégia do Fundo: Durante o mês protegemos metade de nossas posições de NTN2s, através de posições tomadas em taxas de juros. Mantendo assim, a carteira parcialmente tomada em inflação implícita. Durante o mês aumentamos as posições em NTN2s. Foram compradas NTN2s para prazos inferiores ao estoque existente na carteira, reduzindo assim o duration do portfólio.

Juros externo

Mercado: No mercado americano as taxas de longo prazo subiram, enquanto as de curto prazo se mantiveram estáveis. O vencimento de 2 anos encerrou o mês em 0,117% contra 0,123% do mês anterior, já para o vencimento de 10 anos, a taxa subiu para 1,094%, apresentando assim uma forte alta de 0,177%.

Estratégia do Fundo: mantiveram posicionamentos objetivando a inclinação positiva da curva.

> Desempenho

Bolsas globais

Janeiro foi um mês de grande volatilidade para os mercados mundiais. A confirmação da “blue wave” nos EUA, com a eleição da Georgia ratificando que os democratas terão maioria no Senado e na Câmara americana, fez com que o início do ano mantivesse o otimismo visto no fim de 2020 e começasse com forte performances das bolsas mundiais, com destaque para a Ásia e para empresas ligadas a commodities. No entanto, na última semana de mês tivemos um movimento de forte reversão da tendência mensal, impulsionado por um movimento técnico de desalavancagem de posições por parte de fundos que vinham mantendo posições vendidas relevantes em determinadas ações nos EUA. Sendo assim, após postar múltiplos recordes históricos, o S&P 500 encerrou o mês com queda de 1,1%, Stoxx 600 -0.8% enquanto a Ásia, apesar de sofrer também na última semana, se manteve melhor, com o Nikkei 225 subindo 0.8% e Shanghai +2.7%. Acreditamos que a volatilidade elevada do fim de Janeiro pode se manter por algum tempo, e portanto adotamos uma postura mais cautelosa com as bolsas globais momentaneamente.

Bolsa local

No Brasil, o otimismo global com ativos de risco só permaneceu no início de Janeiro. Depois de uma forte performance de commodities e recorde ao redor de 125mil pontos do Ibovespa, o mercado brasileiro começou a corrigir, se descolando fortemente dos mercados globais que ficaram firmes até a última semana do mês. Preocupações com o atraso da vacinação e, principalmente com o aumento do risco fiscal, pela possibilidade da volta de um novo auxílio emergencial, fizeram que o mercado corrigisse mais fortemente, revertendo rapidamente a boa performance, principalmente na última semana quando o cenário global ficou mais volátil. O Ibovespa caiu 3,3% no mês e a performance de bolsa foi um detrator para o fundo no período. Nossa carteira segue posicionada nos setores mais ligados a commodities, que entre várias posições teve empresas ligadas a petróleo como destaque negativo no mês. Mantemos também alocações nos setores de Healthcare e de Mobilidade, que tiveram boa performance em Janeiro. Seguimos comprados em bolsa brasileira, mas atentos ao curto prazo e com proteções dinâmicas para a carteira.

> Atribuição de performance

	Jan	2021
Juros	-0.10%	-0.10%
Juros Nominais	-0.14%	-0.14%
Juros Reais	-0.07%	-0.07%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	0.10%	0.10%
Moedas	-0.37%	-0.37%
Dólar x Real	-0.35%	-0.35%
Moedas Offshore	-0.01%	-0.01%
Equities - Macro	-0.16%	-0.16%
Direcional	-0.26%	-0.26%
Alpha/Stock Picking	0.11%	0.11%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	-0.02%	-0.02%
Equities - Long & Short	0.11%	0.11%
Quantitativo	-0.12%	-0.12%
Caixa	0.01%	0.01%
Custos	-0.17%	-0.17%
Total	-0,80%	-0,80%



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an overall upward trend, and a teal-colored bar chart with some bars having minus signs, suggesting a fluctuating but generally positive performance. The overall aesthetic is clean, modern, and data-driven.

A Principal[®] company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4^o andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil